
Relatório do trabalho elaborado pelo clube da Europa do A.E.M. feito aos alunos do 2º, 3º ciclos e secundário, no âmbito do Concurso dos Clubes Europeus relativo ao ano letivo 2015/16.

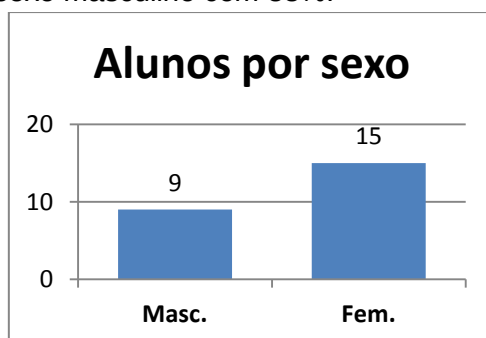
Os objetivos do trabalho: - inventariar os alunos imigrantes que frequentam o 2º, 3º ciclos e ensino secundário do A.E.M.; caracterizar os alunos imigrantes e o seu agregado familiar; origem e causas da imigração; integração na escola e na comunidade e seu grau de satisfação.

O levantamento e estudo foram feitos no Agrupamento de Escolas de Mirandela no 2º, 3º ciclos e ensino secundário com a contribuição inicial dos diretores de turma para o levantamento dos alunos como imigrantes, considerados todos aqueles que tivessem nascido num país estrangeiro e tivessem vindo para Portugal, e estivessem a estudar neste agrupamento. Depois da elaboração do inquérito, estes foram dados a preencher aos alunos pelos respetivos diretores de turma.

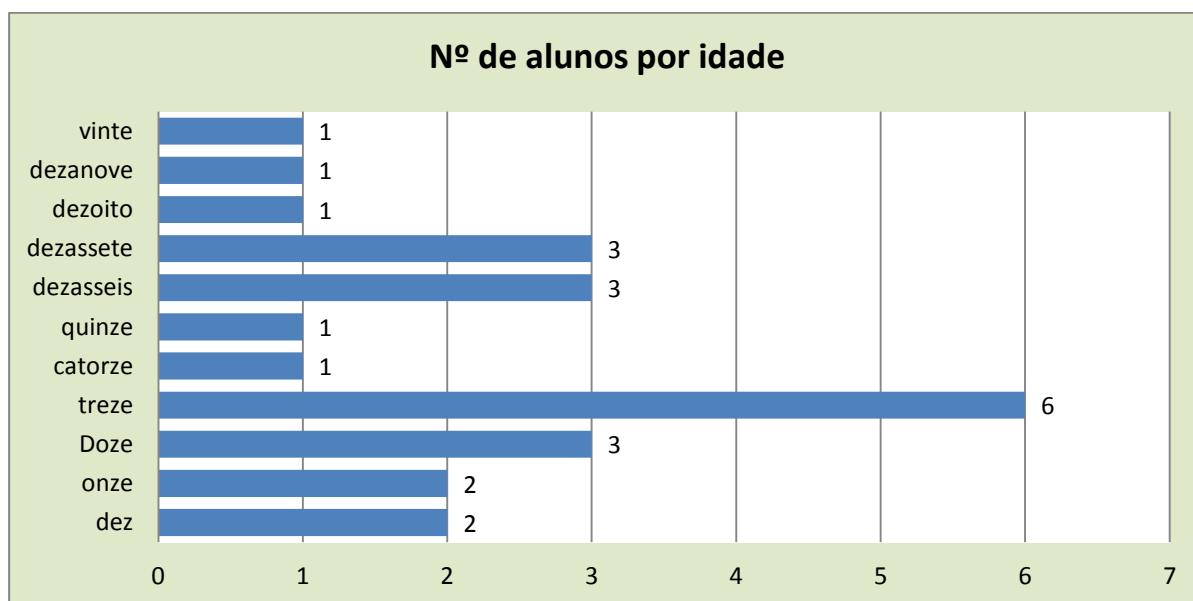
Depois de analisados os inquéritos podemos tirar as conclusões do estudo dividido em três grupos.

Grupo I - Em relação às características sociodemográficas

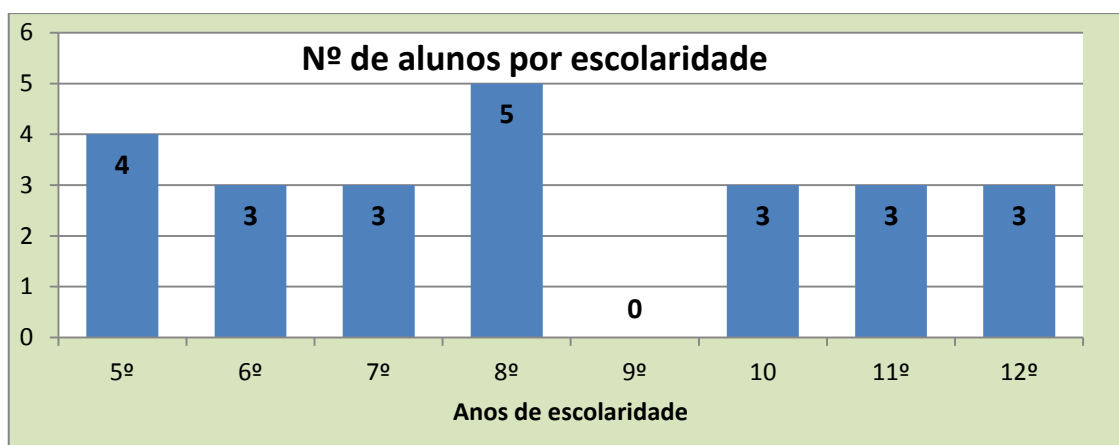
1. Foi feito o levantamento de vinte e quatro alunos considerados imigrantes, sendo a maioria do sexo feminino com 62% e do sexo masculino com 38%.



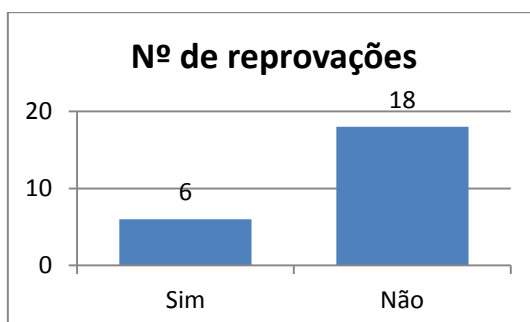
2. Atendendo à idade dos alunos inquiridos, esta varia entre os dez e vinte anos, predominando os de treze anos com 25%.



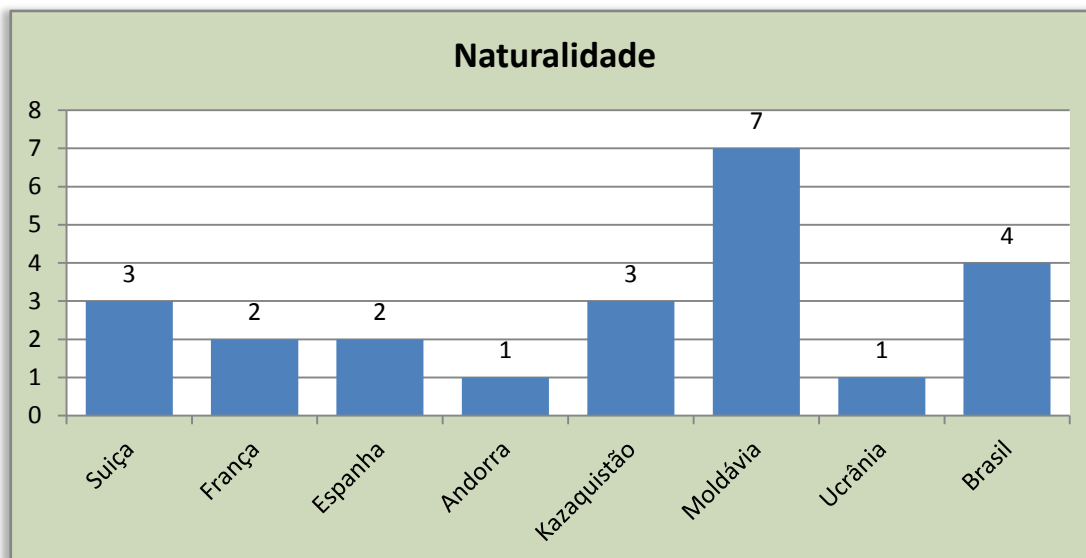
3. Quanto ao ano de frequência os alunos dispersam-se desde o 5º ao 12º ano, predominando no 8º ano com 21%.



4. Em relação ao seu percurso escolar e sucesso educativo a maioria, 75% não repetiu de ano e apenas quatro alunos repetiu um ou mais anos de escolaridade. Três alunos estiveram retidos um ano no 3ºciclo e dois alunos retidos dois anos no ensino secundário. O motivo apontado para as retenções prende-se com o excessivo nº de faltas e a fraco domínio da língua portuguesa.



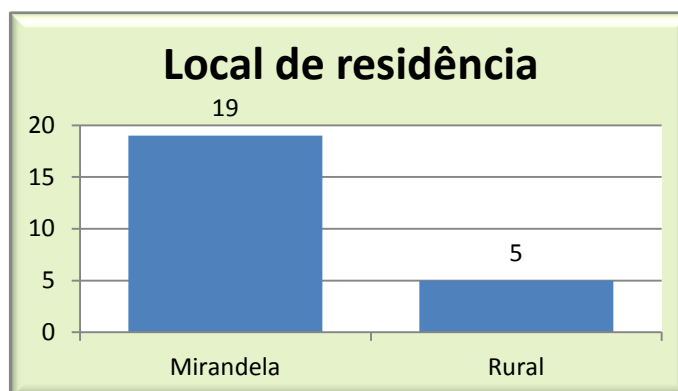
5. Quanto à naturalidade, país onde nasceram os alunos, verifica-se que 29% nasceu na Moldávia, seguido do Brasil e depois em menor número os que provêm dos países europeus.



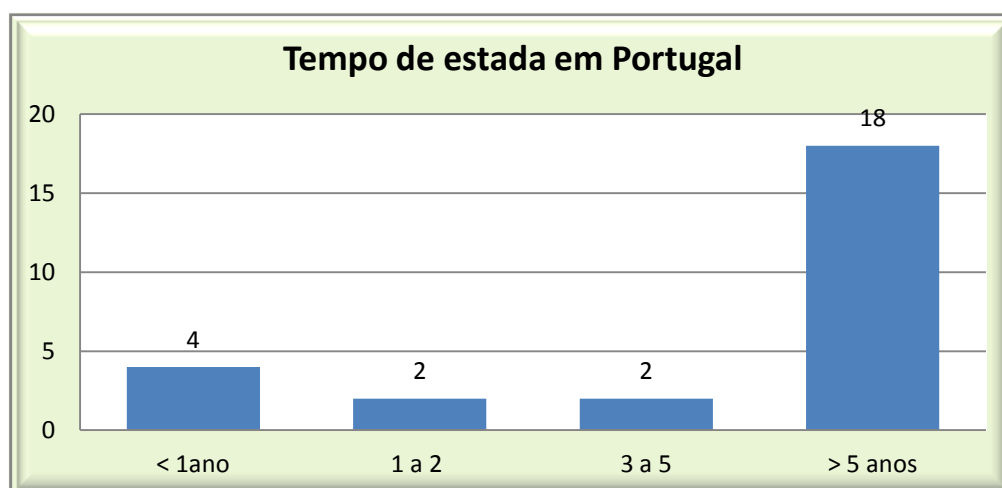
6. Quanto à nacionalidade predomina a nacionalidade portuguesa com 46%, seguida da brasileira e da europa de leste. De registar que três alunos têm em simultâneo duas nacionalidades.



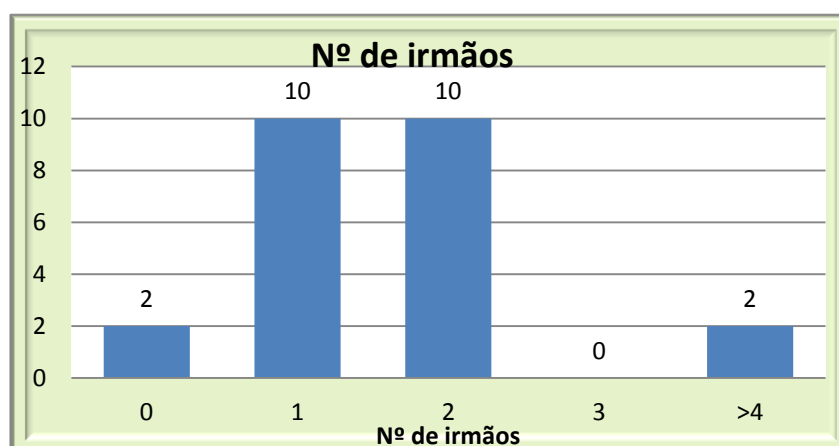
7. Dos alunos imigrantes a maioria 79% vive na cidade de Mirandela, vivendo apenas cinco alunos no meio rural, nas aldeias vizinhas do conselho de Mirandela.



8. Quanto ao tempo que residem em Portugal, a maioria, 75% dos alunos imigrantes vive há mais de cinco anos em Portugal e apenas quatro vivem apenas há um ano ou menos em Portugal.

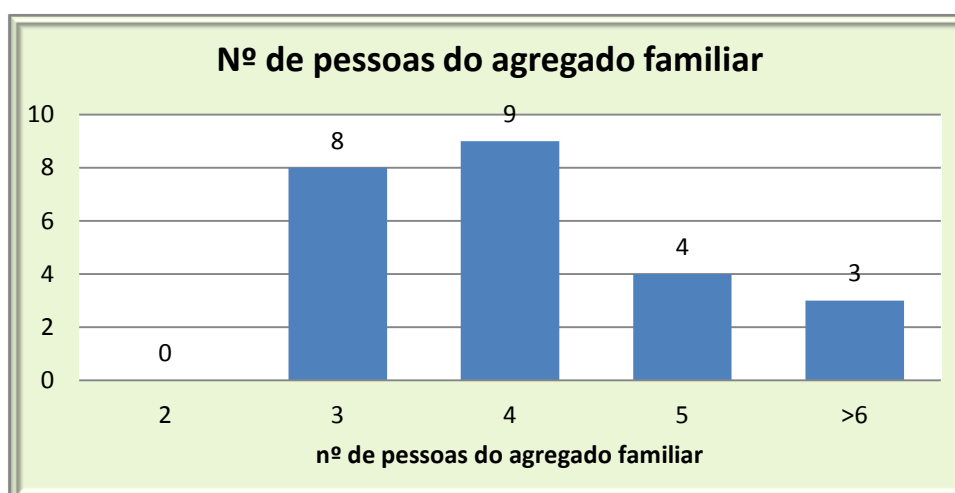


9. Em relação à vivência familiar dos alunos o número de irmãos predominantes varia entre um e dois.

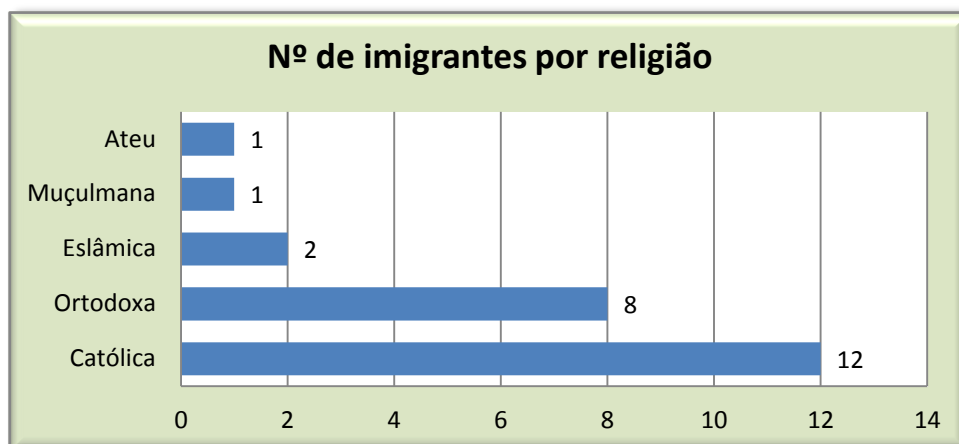


10. Ainda em relação ao agregado familiar o número de pessoas pelo qual é constituído predomina entre três a quatro pessoas incluindo o próprio aluno.

11. A maioria vive com os pais e há famílias em menor número, constituídas por pais e avôs ou tios.

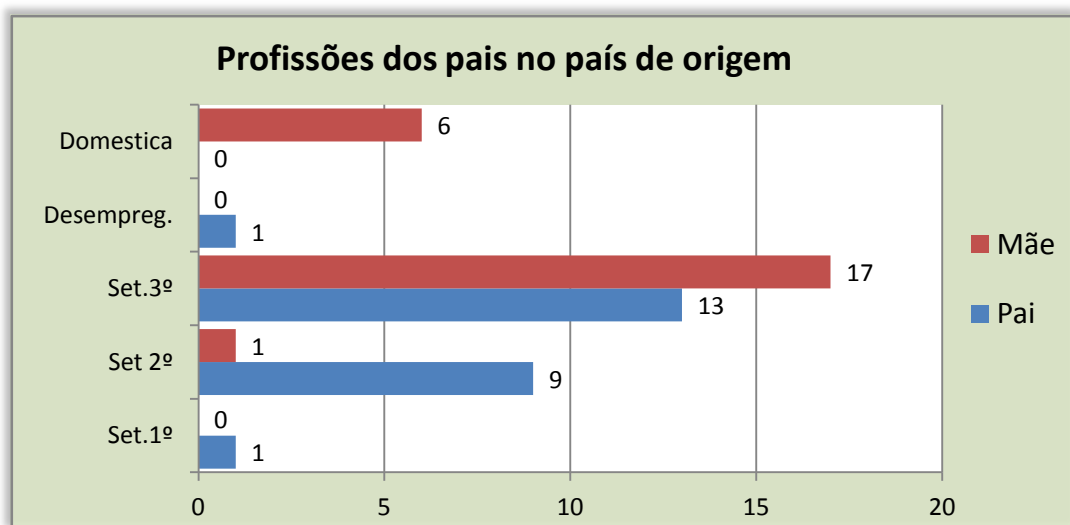


12. Quanto à religião dos imigrantes a maioria - 50% é católica, seguido da ortodoxa e em menor número a islâmica e muçulmana.



13. Das profissões desempenhadas pelos pais no país de origem antes de virem para Portugal, constata-se que em relação ao pai predominam atividades no setor terciário, com três com profissões de médicos.

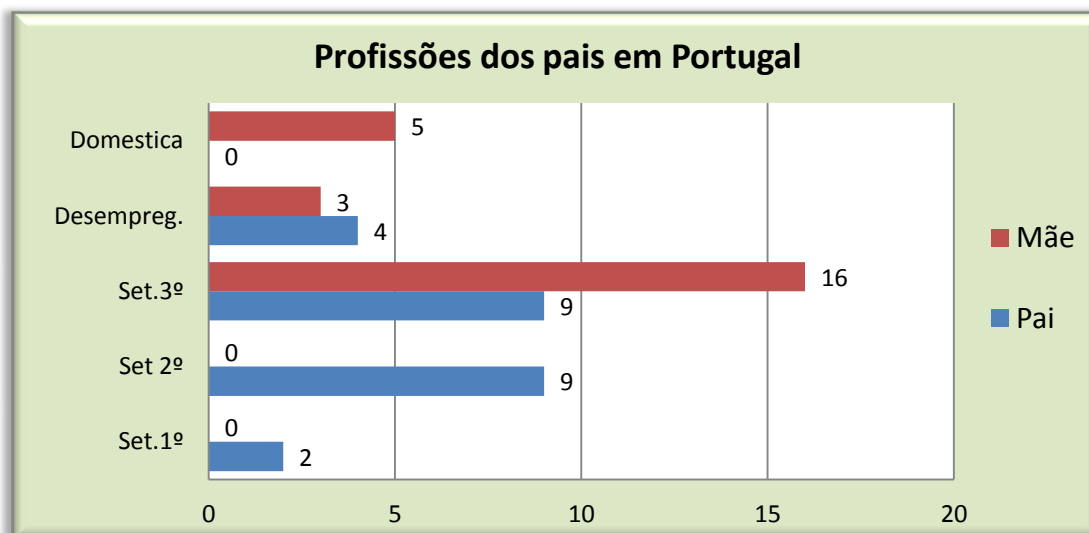
14. Em relação às mães predominam no setor terciário e como é de esperar 25% como domésticas.



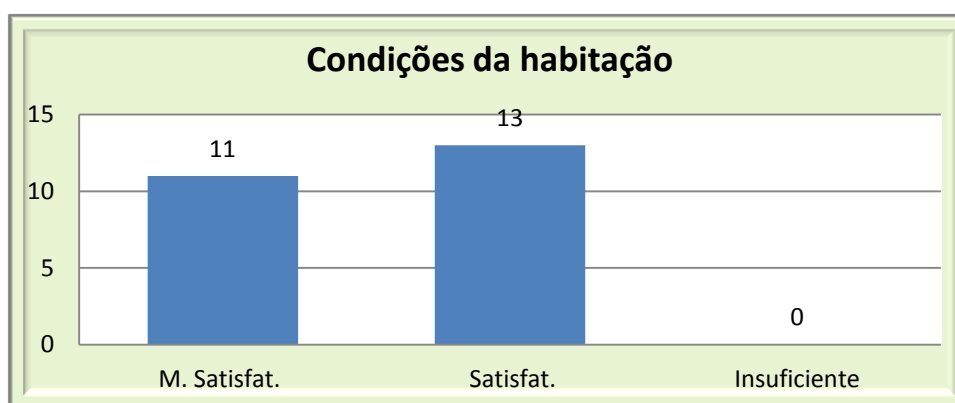
15. As profissões desempenhadas em Portugal predominam nos pais, no setor secundário e terciário de forma equilibrada.

Variam um pouco em relação às exercidas no país de origem, diminuindo no setor terciário e aumentado no setor secundário.

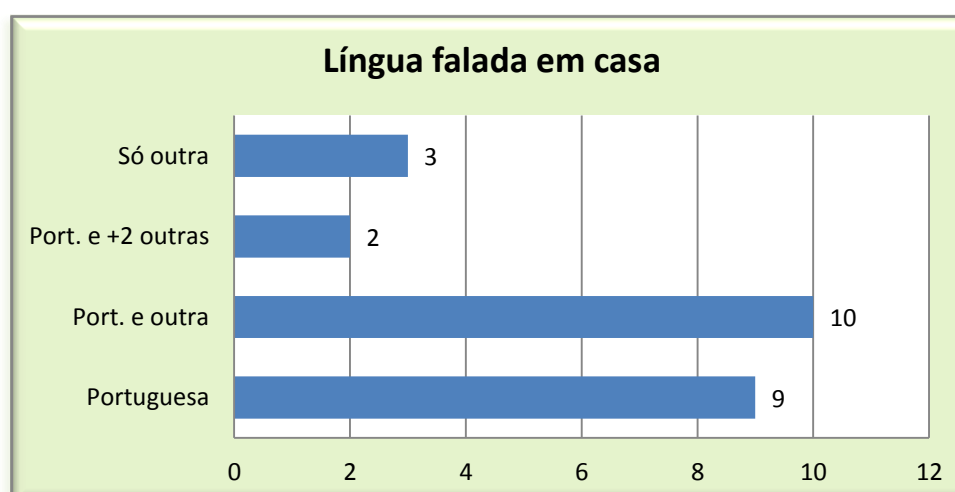
16. Em relação às mães a situação é idêntica em relação ao país de origem, mudando apenas na situação de desemprego, com três nesta situação.



17. Quanto às condições da habitação dos alunos imigrantes perante a satisfação do seu lar, a maioria diz estar satisfeito e 46% está mesmo muito satisfeita com as condições de habitabilidade.



18. Em relação à língua utilizada no ambiente familiar, a maioria refere que fala o português e outra língua em simultâneo, e 38% utiliza mesmo só o português como língua falante.



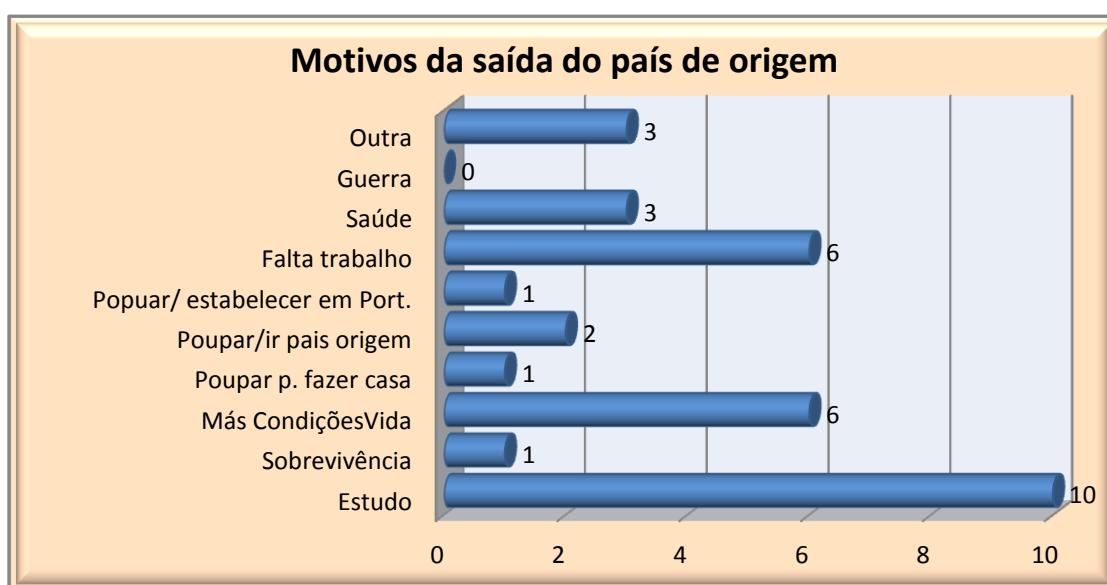
GRUPO II – CAUSAS DA IMIGRAÇÃO

19. Na deslocação do país de origem para Portugal, com quem vieram, constatasse que a maioria dos alunos imigrantes vem conjuntamente com os pais e outros com outros membros da família conjuntamente com os pais, como avós e tios.

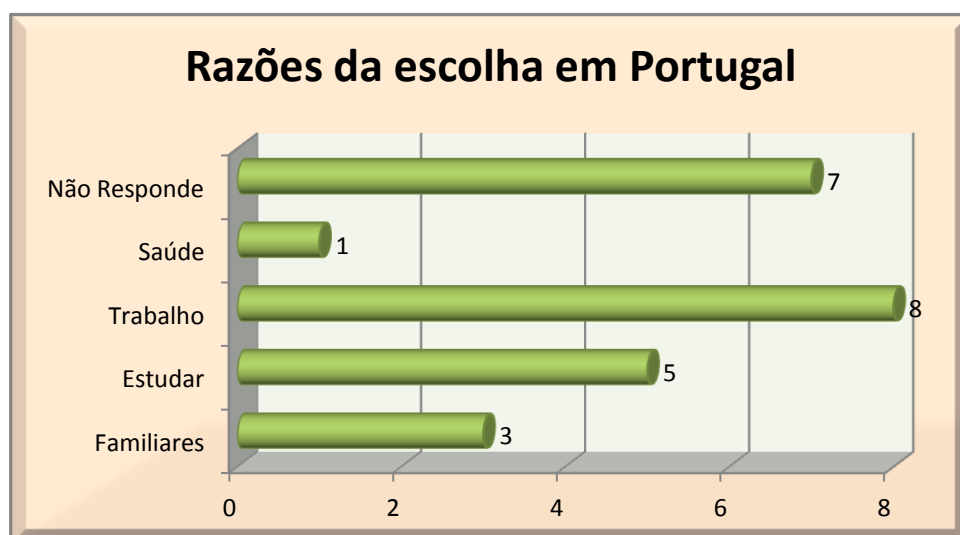
20. Pertinente é saber se ao sair do seu país de origem, veio diretamente para Portugal ou se passou por outro país e a maioria refere que veio diretamente para Portugal.

21. Só num caso é que um aluno passou por outro país que foi Espanha.

22. Inquirindo sobre os motivos que fizeram que saíssem do seu país de origem a maioria referiu por motivos de estudo e também referem em relação aos pais por falta de trabalho e por más condições de vida, conforme se pode analisar no gráfico a seguir.



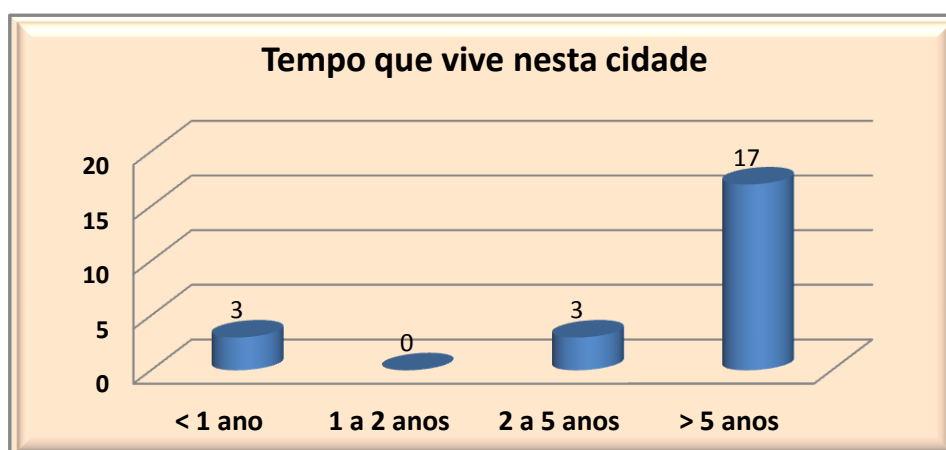
23. Questionados sobre as razões que levou à escolha de Portugal, a maioria refere por razões de trabalho, para estudar e por razões familiares, e ainda 27% que não respondem, conforme se pode observar no gráfico a seguir.



24. Questionado se ao vir para Portugal, veio logo residir para este concelho, a maioria – 75% refere que sim.

25. Só apenas 25% cita que veio para outros concelhos, nomeadamente do litoral e só depois veio para este concelho onde reside atualmente.

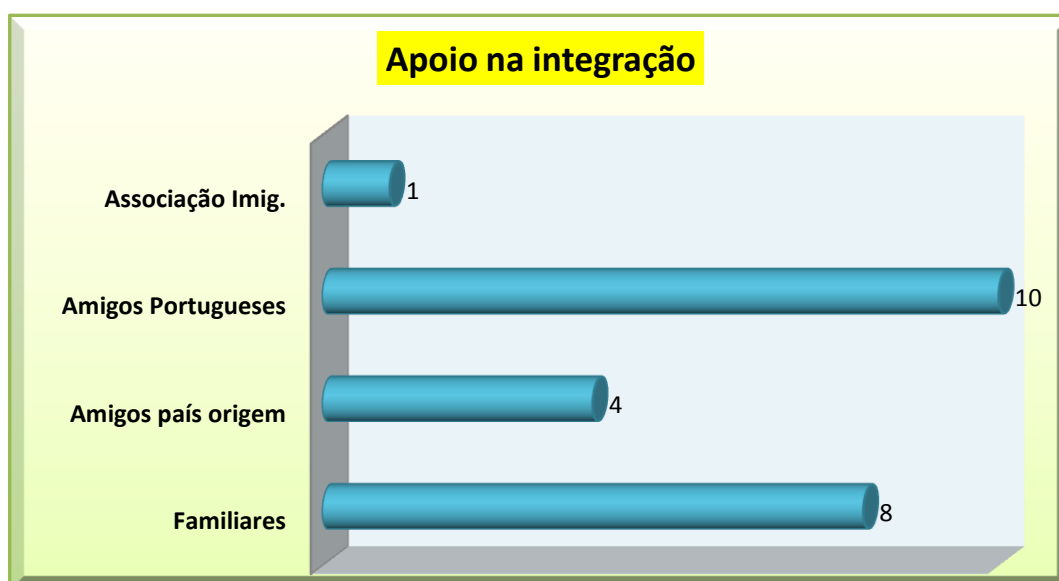
26. A maioria dos alunos imigrantes vive há mais de 5 anos nesta cidade o que coincide com a permanência ou a vinda para Portugal de há mais de 5 anos.



GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

27. A integração e inserção num país diferente são sempre importantes. Feita a questão sobre a ajuda ou apoio que tiveram os alunos ou pais na chegada a Portugal a maioria 67% diz ter recebido ajuda.

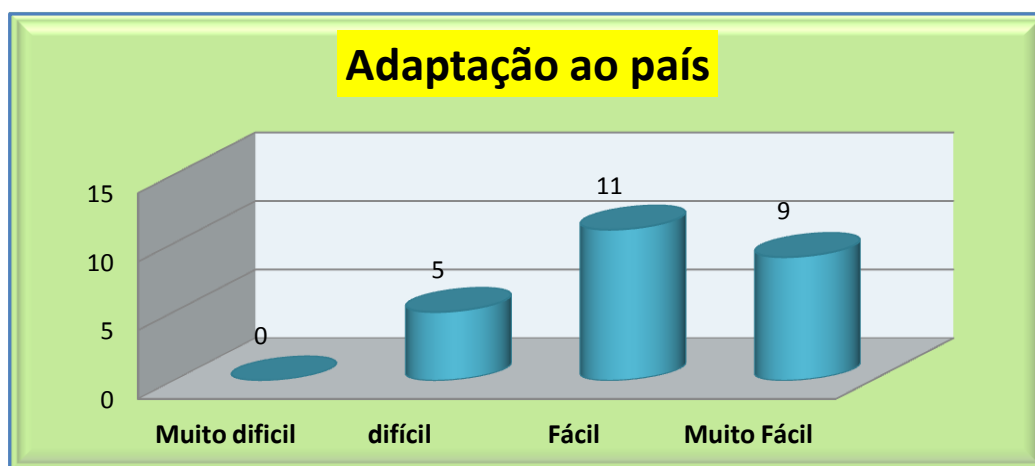
28. Dos que receberam ajuda a maioria foi de amigos portugueses e de familiares, como se pode observar no gráfico a seguir.



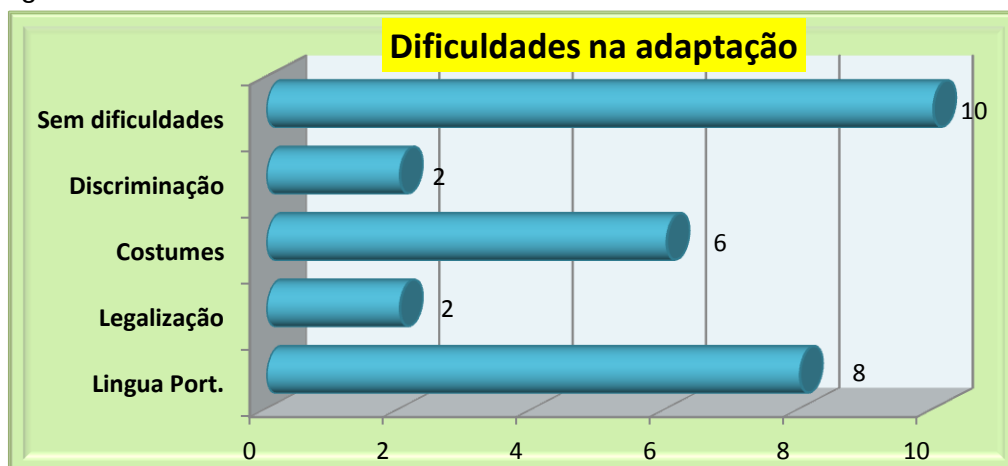
29. Da ajuda prestada, as áreas onde foi mais necessária e prestada a maioria respondeu que foi na procura de trabalho para os pais e no acesso à inscrição na escola, seguido da ajuda na legalização, conforme se pode ver no gráfico a seguir.



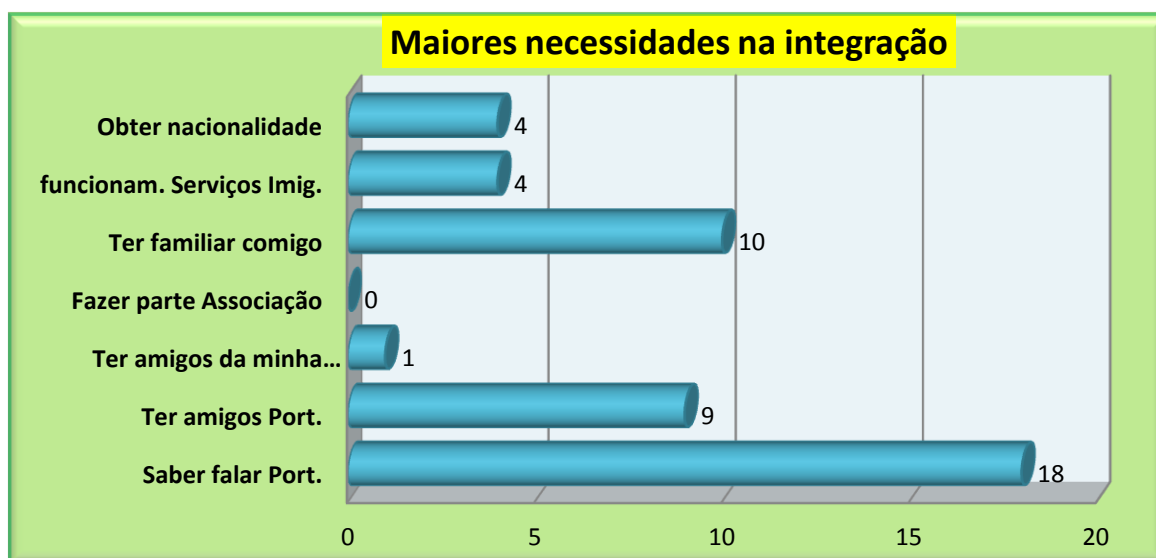
30. Nesta integração num país deferente, é conveniente saber o grau de satisfação dos imigrantes na adaptação ao nosso país, e através do inquérito constatamos que 46% respondeu que foi fácil e mesmo muito fácil para 38%, tendo apenas 21% considerado que foi difícil.



31. De entre as dificuldades na integração no nosso país a maioria não cita qualquer dificuldade sentida, tendo no entanto 33% referido que teve dificuldades na comunicação em relação à língua portuguesa seguido em menor nº a adequação aos costumes locais, como se pode observar no gráfico a seguir.



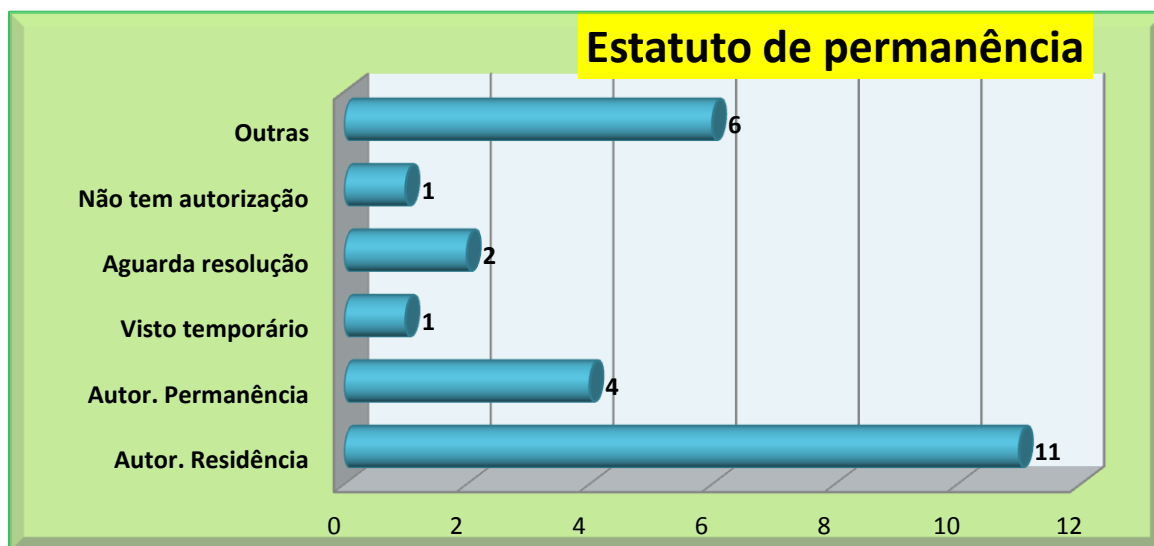
32. Nesta fase de adaptação será interessante saber qual a área mais necessária e que irá corrigir e resolver os problemas sentidos na integração. Das mais essenciais foram citadas o saber falar português com 75%, ter familiares por perto e ter amigos portugueses vêm a seguir como sendo também importantes.



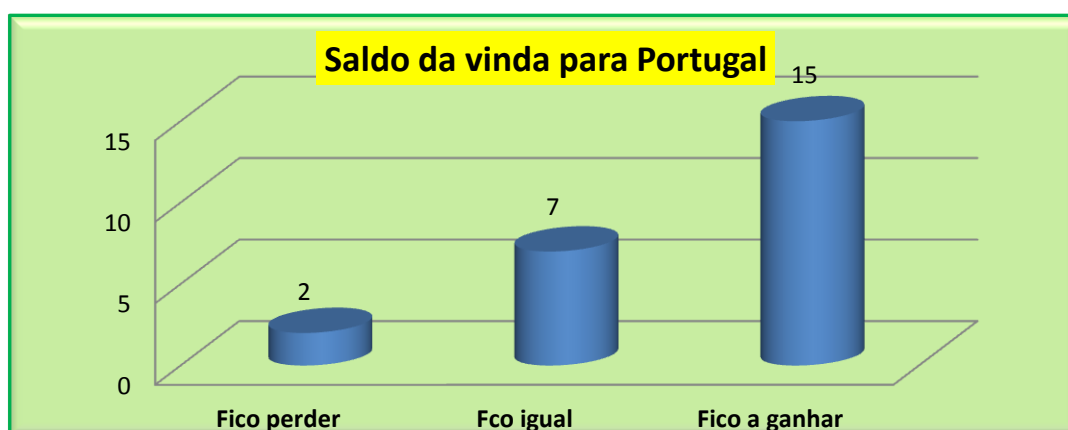
33. Em relação ao tipo de visto ou documento que possuíam quando chegaram a Portugal 29% tinha o passaporte em conjunto com os pais, e em igual percentagem outro documento que se enquadra no cartão de cidadão. O visto de turista ou de curta duração só era apresentado por dois e três imigrantes respetivamente.



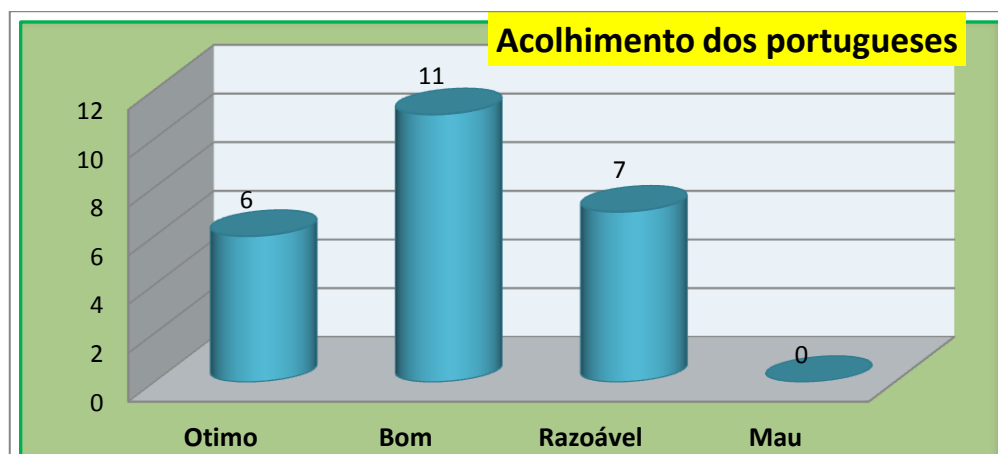
34. Em relação ao estatuto que permite estar no país a maioria tem estatuto de residência e permanência, havendo ainda uma situação que não tem autorização e dois alunos imigrantes que estão a aguardar resolução, como se pode ver no gráfico a seguir.



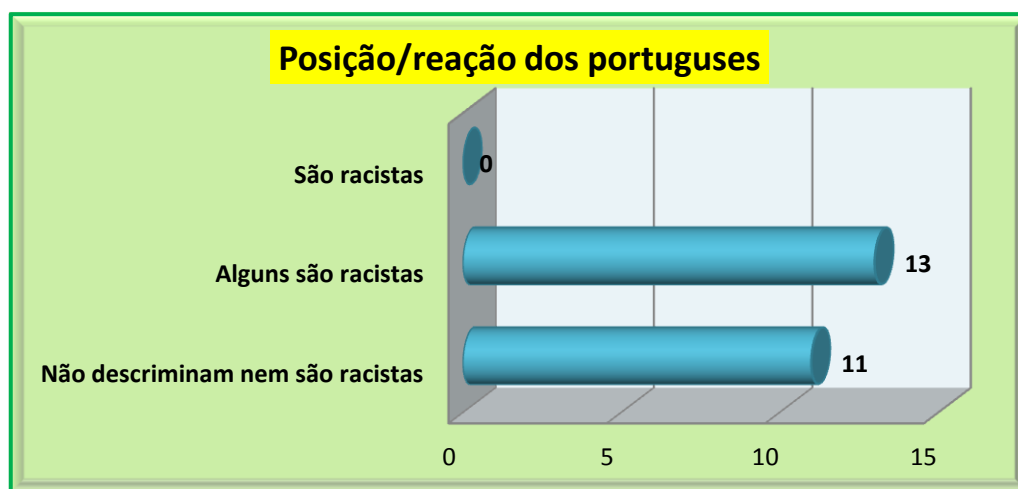
35. Questionados sobre o saldo da vinda para Portugal na resolução dos problemas que justificaram a vinda a maioria responde que ficou a ganhar, pois está muito feliz por viver em Portugal, estar a estudar, ter amigos e resolveu alguns dos problemas. Algumas respostas 29%, vão no sentido de o saldo ser igual nem ficou a ganhar nem a perder, não justificando a razão quando questionado. De registar que dois alunos acham que ficaram a perder por ter falta do convívio com os familiares, no entanto respondem, que apesar disto, deste constrangimento de estar longe da maior parte da família, também consideram que ganharam alguns amigos, estudam e sabem falar mais línguas.



36. Em relação ao acolhimento dos portugueses em relação aos imigrantes 46% acha que foi bom e 25% acha mesmo ótimo, não havendo situações de considerarem mau.



37. Em relação à posição dos portugueses perante os imigrantes, questionados se acham que há discriminação, a maioria 54% considera que alguns são discriminatórios ou racistas, 46% não acha que sejam racistas ou discriminatórios e não há alunos a considerarem que os portugueses são racistas.



38. Em relação às amizades conseguidas ou feitas em Portugal a maioria dos alunos imigrantes 71% considera que faz bastantes amizades e 29% acha que faz algumas.

39. Questionados se se sentem integrados na escola a totalidade diz que sim.

40. À pergunta se são discriminados na escola a grande maioria 83% acha que não, havendo no entanto quatro alunos que se sentem discriminados na escola, sem responderem quais os motivos.

41. Pergunta importante neste questionário e muito direta: “para ti, ser português é ser”, para saber qual a ideia ou opinião em relação aos portugueses, as respostas foram muito díspares como é natural, neste tipo de resposta aberta, mas as mais frequentes foram: - ser feliz; ser bom; fanático do futebol; ser amável; ser trabalhador e ser humano.

42. Por fim questionados sobre os planos para o futuro, 46% considera que ainda não estão definidos, 25% tenta obter nacionalidade portuguesa e fixar-se em Portugal e uma pequena parte 20% tenta mais tarde regressar ao país de origem e 10% emigrar para outro país.

FIM